

Do Planalto, José Amando garante que assumirá

Vaga de deputado

que PL morto dá briga

20 SET 1988.
para firmar Carta
CORREIO BRAZILIENSE

As vésperas das duas sessões mais importantes da Assembléia Constituinte, quando se votará o texto final corrigido pela Comissão de Redação e se inicia o processo de assinatura do novo texto, permanece o mistério sobre quem ocupará a vaga de constituinte aberta com o falecimento, no último sábado do deputado Norberto Schwantes (PMDB-MT). As informações ainda estão desconhecidas. No gabinete ocupado ultimamente por Schwantes, os assessores não sabem responder se o cargo volta a ser ocupado pelo seu titular, o deputado Percival Muniz, ou pelo 2º suplente José Amando.

Segundo explicações da diretoria da Câmara, Percival Muniz, que se licenciou desde o dia 1º de agosto para se dedicar com exclusividade à sua campanha a prefeito de Rondonópolis (MT), resolveu reassumir o cargo de constituinte, apesar de sua volta só estar confirmada para o dia 30 de novembro. Perci-

val Muniz até ontem ainda não havia aparecido no Congresso Nacional, mas os assessores de seu gabinete aguardavam uma comunicação do parlamentar sobre sua provável volta. Uma das secretárias afirmou que possivelmente ele retornaria a Brasília ainda hoje.

Acontece, que o segundo suplente de deputado federal, José Amando, também está confiante em se tornar constituinte nessa reta final dos trabalhos, e acredita que finalmente chegou sua vez. Na verdade, ele seria um constituinte por 15 dias, com direito de ter seu nome entre os 558 outros signatários do novo texto, além de estar apto a receber uma medalha de prata por essa participação. José Amando exerce atualmente o cargo de assessor do presidente José Sarney.

O impasse ficou para ser resolvido hoje. Entretanto, regimentalmente, a vaga está assegurada ao titular Percival Muniz, caso ele decida reassumir o cargo.

Assessor garante assumir

Assessor especial do presidente José Sarney, José Amando, garante que assume hoje a cadeira de deputado federal, na vaga deixada pelo ex-deputado Norberto Schwantes, que faleceu de câncer no último sábado. Amando lamenta não ter participado dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, mas garante que vai ser um dos primeiros constituintes a assinar a nova Constituição, no dia 5 de outubro. Ele acha muito bom o texto constitucional elaborado, mas observa que nele existem "falhas humanas naturais". Amando criticou a abolição da censura, por entender que é preciso manter a norma para impedir abusos, como, por exemplo, propaganda sobre o nazifacismo ou sobre o racismo.

José Amando, que vai entregar o cargo a Sarney às 8h30, assume a cadeira por força dos 21.692 votos que teve na última eleição, que o colocou como segundo suplente do PMDB de Mato Grosso, perdendo, por ironia do destino, para Schwantes, que era o primeiro suplente. Surpreendido pelo acaso, mandou buscar às pressas, em Cuiabá, o diploma do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). De Amando, pode se dizer que não é um neófito, porque em 1985 já assumiu a função por quatro meses. Ele passou a segunda-feira recebendo felicitações dos amigos e de funcionários do Palácio do Planalto.

Amando nasceu em 1934, no município de Crateús, no Ceará, mas realizou os seus estudos no Piauí, no Rio de Janeiro e nos Estados Unidos da América, onde se formou em aerofoto-

grametria e em administração. Em 1969 foi para Mato Grosso, onde fixou domicílio eleitoral em Tangará da Serra e Barra dos Bugres, distantes 240 quilômetros de Cuiabá. Foi prefeito de Barra dos Bugres e deputado estadual por duas vezes. Atualmente, sua mulher Thaís Barbosa é deputada estadual, e vai concorrer à Prefeitura Municipal.

O presidente Sarney vai perder um assessor, mas em compensação vai ganhar um apoio parlamentar dentro do Congresso Nacional. Amando é favorável à formação do bloco de sustentação política do Governo, por entender que Sarney precisa saber com quem contar, mas acha que não é fundamental. Ele acha que é preciso aprovar logo as leis complementares e ordinárias, e entende que a Constituição vai ser remendada antes dos cinco anos dispostos nas disposições gerais e transitórias. Ele é parlamentarista, mas acha que o presidencialismo é o sistema mais adequado para o País, enquanto não tiver instituições fortes.

Para José Amando, que ocupa a sala 274 do anexo I do Palácio do Planalto, é preciso ajudar Sarney a completar a transição democrática e elevar o Brasil no contexto internacional. Ele lembrou que no governo Sarney não houve, até o momento, prontidão militar. Amando vem cuidando da agenda política de Sarney nas suas viagens aos estados. A sua última ação foi em Petrolina, no mês de junho, quando reuniu mais de 120 prefeitos do agreste nordestino.